

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE O APOIO REALIZADO EM UMA ESCOLA RURAL DE ALEGRETE/RS

Huillian Serpa¹

Amanda Meincke Melo²

Maria Cristina Graeff Wernz³

Resumo:

Exercendo o seu papel junto à comunidade, o Grupo de Estudos em Informática na Educação tem prestado apoio à Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Hormain, localizada no meio rural do município de Alegrete-RS, para uso da Informática na Escola. Esse apoio, que teve início a partir de uma solicitação da direção da escola junto à Universidade, já está em seu terceiro ano. O objetivo deste trabalho é relatar a introdução, em 2017, dos alunos do 1º e 4º da escola ao meio digital. Fez parte da metodologia a apresentação das regras de uso do laboratório, softwares de cunho educacional e educativo, além da exploração dos programas básicos oferecidos pelos computadores. Exercitou-se também a independência dos professores no uso do laboratório de informática, através do seu envolvimento com a aplicação das aulas, nas quais têm a oportunidade de interagir com diferentes formas de uso da Informática. No desenvolvimento de atividades apoio ao uso da Informática na escola, observa-se que os professores têm se sentido mais seguros para utilizar tecnologias digitais em suas atividades pedagógicas. Assim, contribuem à inclusão digital de seus alunos, que têm acesso a esses recursos prioritariamente na escola. Além disso, percebem-se os benefícios da Informática à aprendizagem de conteúdos escolares. Como extensionista, têm-se a oportunidade de conhecer um domínio no qual as tecnologias digitais desempenham importante papel e contribuir com a comunidade local. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se habilidades para realizar observação, comunicação interpessoal, assim como trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Palavras-chave: educação informática educação básica ensino

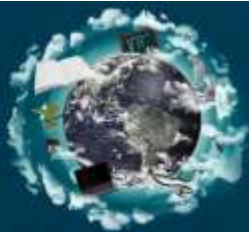
Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE O APOIO REALIZADO EM UMA ESCOLA RURAL DE ALEGRETE/RS

¹ Aluno de graduação. huillian15@gmail.com. Autor principal

² Docente. amanda.melo@unipampa.edu.br. Orientador

³ Técnico Administrativo em Educação. maria.cristinagw@unipampa.edu.br. Co-orientador



INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE O APOIO REALIZADO EM UMA ESCOLA RURAL DE ALEGRETE/RS

1. INTRODUÇÃO

A Informática é importante ferramenta para a resolução de diversos problemas do cotidiano e está presente na Educação. No entanto, no Brasil, ainda existem escolas que passam por dificuldades na realização da inclusão digital de seus alunos e professores, entre elas a falta de acesso à Internet por causa da localização ou falta de verbas, além de problemas como manutenção precária dos laboratórios, ausência de professor ou técnico de Informática na escola, curto período para desenvolvimento das aulas, tamanho das turmas, falta de formação de professores, entre outros (MELO, 2013).

Exercendo o seu papel junto à comunidade, o Grupo de Estudos em Informática na Educação (GEInfoEdu) (MELO; WERNZ, 2016) tem prestado apoio à Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Arthur Hormain, localizada no meio rural do município de Alegrete-RS, para uso da Informática na Escola. Esse apoio, que teve início a partir de uma solicitação da direção da escola junto à Universidade, já está em seu terceiro ano.

O objetivo deste trabalho é relatar a introdução, em 2017, dos alunos do 1º. e 4º. da escola ao meio digital, o que tem incentivado a aproximação com tecnologias digitais e promovido a capacidade de atuação com essas tecnologias, além do aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos em aulas de outras disciplinas. O texto está organizado como segue. A Seção 2 descreve a metodologia do trabalho. A Seção 3 apresenta resultados e discussões. A Seção 4 encerra com algumas considerações finais.

2. METODOLOGIA

Os extensionistas – estudantes de cursos da área da Computação do Campus Alegrete da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – realizam atividades semanais no laboratório de informática, apoiando professores de diferentes anos e disciplinas, além de participarem em reuniões periódicas onde têm a oportunidade de relatar os resultados do trabalho desenvolvido e discutir ações de melhoria. O deslocamento à escola é realizado através do ônibus escolar, com tempo de percurso estimado em meia hora.

O 1º. e o 4º. anos são atendidos às quartas-feiras. O primeiro horário, das 7h50min às 9h15min, é destinado à turma do 1º. ano. O segundo horário, após um intervalo de 15min é destinado aos alunos do 4º. ano, das 9h30min às 12h05min.

Fez parte da metodologia a apresentação das regras de uso do laboratório, *softwares* de cunho educacional e educativo, além da exploração dos programas básicos oferecidos pelos computadores. Exercitou-se também a independência dos professores no uso do laboratório de informática, através do seu envolvimento com a aplicação das aulas, nas quais têm a oportunidade de interagir com diferentes formas de uso da Informática.

Com os alunos do 1º. ano as aulas se concentraram basicamente no uso de *softwares* sobre jogos educacionais, como o Brincando com Ariê (2017) e o GCompris (2017), que abordam diversos conteúdos multidisciplinares. Para tornar as aulas interessantes para os alunos do 4º. ano, foram explorados métodos alternativos como gincanas, que instigam nos alunos o espírito de competição.

A gincana foi aplicada com o apoio do software TuxMath (Tux4Kids, 2010) com o intuito de desenvolver nos alunos o gosto pela Matemática, onde eram submetidos a competições que possuíam um pódio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais desafios encontrados durante a execução do projeto incluem a falta de acesso à Internet, além do atendimento a crianças com níveis de conhecimento e habilidades distintas.

Nos primeiros contatos, observou-se que a maioria dos alunos apresentava dificuldades de uso dos dispositivos periféricos dos computadores, por não possuírem acesso às mídias digitais em casa.

Com a aplicação das gincanas, foi possível identificar os alunos que apresentavam maior dificuldade. Esses, então, tinham a oportunidade de realizar as atividades propostas novamente até que se observasse um aumento na confiança ao realizar os cálculos. Percebeu-se, assim, uma melhora significativa nos alunos do 4º. ano em Matemática e maior homogeneidade no conhecimento geral da turma, segundo relatos da professora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento de atividades de apoio ao uso da Informática na EEEF Arthur Horman, observa-se que os professores têm se sentido mais seguros para utilizar tecnologias digitais em suas atividades pedagógicas. Assim, contribuem à inclusão digital de seus alunos, que têm acesso a esses recursos prioritariamente na escola. Além disso, percebem-se os benefícios da Informática à aprendizagem de conteúdos escolares.

Como extensionista, têm-se a oportunidade de conhecer um domínio no qual as tecnologias digitais desempenham importante papel e contribuir com a comunidade local. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se habilidades para realizar observação, comunicação interpessoal, assim como trabalho colaborativo e interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS

Brincando com Ariê; [2017?] [acesso em 30 setembro 2017]. Disponível em: <http://www.brincandocomarie.com.br/jogos/>

GCompris; 2017 [acesso em 30 setembro 2017]. Disponível em: http://www.gcompris.net/index-pt_BR.html

MELO, A. M. Escola para Todos O que a informática tem a ver com isso? In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) Para uma escola do século XXI. 1. ed. Campinas: UNICAMP/BCCL, 2013, p. 79-84.

MELO, A. M.; WERNZ, M. C. G. GEInfoEdu – Grupo de Estudos em Informática na Educação: relação dialógica universidade e educação básica. In: TOLFO, C. (Org.). Extensão Universitária: vivências nas Engenharias e na Computação, 1. ed. Bagé: Edurcamp, 2016. 11-26 p.

Tux4Kids; [2010?] [acesso em 30 setembro 2017]. Disponível em: <http://tux4kids.alioth.debian.org/tuxmath/>